



## ÉRAMOS DOZE

» ALOISIO VILELA DE VASCONCELOS - professor da Ufal.<sup>pt</sup>

*Sim, éramos doze. Entre nós, filhos de Aloisio de Almeida Vasconcelos e Irene Vilela de Vasconcelos, a Princesa da Mata Verde, havia seis homens e seis mulheres.*

*A primeira, Isabel, faleceu ainda criança. Não houve para ela a alegria de conhecer a bondade do mundo e nem a tristeza de conviver com sua maldade.*

*Muitos e muitos anos se passaram até chegarmos a 1976. Na madrugada do dia 06 do mês de junho deste ano, meu irmão Avelar, recém-formado em Agronomia, para espanto de todos, foi-se, porque vítima de um inesperado e terrível acidente automobilístico. Sua prematura partida causou, em gregos e troianos, uma inconsolável e indescritível tristeza. Tristeza que até hoje perdura.*

*Sóis e mais sóis nasceram e se puseram até que no dia 20 de abril de 2006, para minha irmã Sílvia, ele se pôs e não mais*

*nasceu. Neste dia, Viçosa perdeu quem fazia da vida uma poesia, pois a poesia era o seu trabalho. E o seu trabalho era o de levar sorriso a quem chorava, crença aos ateus, fé aos descrentes, alegria aos tristes, companhia aos abandonados e conforto aos que nada possuíam.*

*Luas e mais luas, com sua incomparável e inimitável beleza, continuavam a tornar as noites mais belas e encantadoras, mas em 12 de janeiro do corrente ano, para minha irmã Olga, a rainha da noite deixou, para sempre, de tornar os namorados mais apaixonados: foi-se, para sempre, a irmã-união, a irmã-alegria, a irmã-entusiasta. Foi-se quem levava claridade à escuridão, luz aos espíritos sombrios, esperança aos desesperados e paz a quem se digladiava.*

*O deus tempo, senhor de tudo e de todos e completamente insensível a todo e*

*qualquer tipo de dor, passa.*

*Para minha completa surpresa, no último dia 07 de fevereiro, antes das seis da manhã, o telefone toca. Era Ana, minha irmã que, com voz chorosa, informava que meu irmão mais velho, o sofredor e herói Miguel, também tinha, na madrugada desse mesmo dia, sido chamado pelo Eterno. Totalmente atabalhado, balbucio alguma coisa, desligo e caio sentado na cama. Com os olhos cheios de lágrimas, olho para o Crucificado e peço:*

*Senhor Jesus Cristo, daqui deste lugar onde nos deixastes, onde todos nós temos um destino, onde até mesmo Vós tivestes de cumprir o Vosso, humildemente prostrado aos Vossos pés te suplico, chama para junto de Ti todos os que se foram e envia Tua Luz para aqueles que aqui ainda estão e necessitam de tua proteção e iluminação.*